



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Agosto de 2017

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio volta a se situar acima dos 100 pontos após queda no mês passado

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) voltou a subir a nível mensal e anual. O indicador encontra-se em agosto em 103,4 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Ago/16	Jul/17	Ago/17	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	92,8	97,7	103,4	5,8%	11,4%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	56,7	68,8	74,8	8,7%	31,9%
Condições Atuais da Economia – CAE	31,9	46,9	57,7	23,0%	80,9%
Condições Atuais do Comércio – CAC	51,3	61,5	65,8	7,0%	28,3%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	87,0	97,9	102,3	4,5%	17,6%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	140,4	134,7	144,2	7,1%	2,7%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	125,4	112,5	127,6	13,4%	1,8%
Expectativa do Comércio – EC	139,8	138,0	146,8	6,4%	5,0%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	155,8	153,7	159,3	3,6%	2,2%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	81,2	89,5	91,2	1,9%	12,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	82,9	97,2	102,4	5,3%	23,5%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	64,5	71,5	72,3	1,1%	12,1%
Situação Atual dos Estoques – SAE	96,3	99,9	100,3	0,4%	4,2%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 8,7% no mês, mas alta de 31,9% no ano.

Dentre os subíndices que compõem o ICAEC, todos os indicadores apresentam alta no mês e no ano. O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 23,0%, passando de 46,9 pontos no mês passado para 57,7 em agosto. Na comparação anual, a alta foi muito expressiva de 80,9%, dado o baixo parâmetro de comparação. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo persistente, devido ao desemprego elevado e ao baixo volume de vendas no estado.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação positiva de 7,0% na comparação mensal. Anualmente o indicador cresceu 28,3%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 65,8 pontos; superior aos 61,5 pontos de agosto.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 17,6% na variação anual. Na comparação mensal o índice obteve alta de 4,5%. Em termos absolutos fechou o mês de agosto com um resultado considerado de cautela: 102,3, voltando ao campo positivo. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta da queda no consumo, vista através do volume de vendas reduzido. Em junho de 2017, último dado disponível pelo IBGE, o estado apresentou variação de 5,5% nos últimos 12 meses.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) subiu 7,1% no mês e 2,7% no ano. Dos 134,7 pontos em julho, o índice foi para 144,2 pontos em agosto.

As expectativas para a economia brasileira como um todo ainda continuam baixas, já que se espera um pequeno crescimento de 0,5% para o Brasil em 2017. Nesse sentido, o que sustenta o IEEC acima dos 100 pontos é a questão microeconômica, ou seja, o que os empresários vêm fazendo para manter seu negócio lucrativo do “balcão para dentro”.

A confiança do empresário do comércio nas possibilidades de vendas futuras ainda permanece positiva e indica que a cautela será a palavra de ordem do comércio nos próximos meses. A aprovação de medidas que tornam o gasto público mais responsável e a expectativa de novos rumos para a política econômica, com a reforma trabalhista e previdenciária, também pesam para manter o indicador no nível positivo. No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. A atual crise política postergará a aprovação dessas medidas e por consequência de recuperação do indicador.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de agosto de 2017 um resultado de 127,5 pontos, sendo que em julho estava em 112,5 pontos – variação positiva de 13,4%. No ano, a alta foi de 1,8%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação positiva de 6,4%, de 138,0 pontos em julho para 146,8 pontos em agosto; no ano a queda foi de 5,0%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 153,7 pontos para 159,3, expressando uma variação positiva de 3,6%. Na comparação anual houve alta de 2,2%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio subiu 1,9% no mês e 12,3% no ano. Ficou no patamar de 91,2 pontos em agosto. Este resultado absoluto decorre muito das difíceis condições atuais da economia, como a restrição ao crédito, desemprego alto e o crescimento reduzido da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário), e indica que a retração do mercado interno acende um sinal de alerta aos empresários. Contudo, as variações positivas anuais apontam para uma perspectiva de melhora nas condições de investimento para o futuro.

O subíndice contratação de funcionários (IC) subiu 5,3%, passando de 97,2 pontos no mês passado para 102,4 pontos no mês de agosto. Na comparação anual, a alta foi de 23,5%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) subiu 1,1% no mês e subiu em 12,1% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação positiva de 0,4%. Na comparação anual a alta foi de 4,2%.

O IIEC do mês de agosto mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação as suas perspectivas de investimento, dada sua consideração de que a economia brasileira apresentará crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhor retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser consideravelmente mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos. Contudo, as variações positivas, no ano, apontam para uma perspectiva de melhora.

CONCLUSÃO

Em agosto de 2017 o ICEC-SC subiu 5,8% na passagem mensal, o que fez o indicador voltar a estar acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo. Para o ano, houve variação positiva de 11,4%. Ponto positivo para o mês também é o fato de que os todos os indicadores apresentaram elevação. Esta trajetória de alta do indicador, vista nos últimos meses, só se sustentará se as medidas anunciadas pelo novo governo forem claras e terem perspectivas de resultados positivos dentro de um horizonte previsível. O aumento de impostos e a revisão da meta fiscal não contribuem para esse objetivo.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento atual da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Isso, portanto, reflete uma visão positiva quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo

medidas estruturais, como a reforma da previdência e tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar. Chama atenção também a variação positiva em todos os indicadores tanto na passagem anual, quanto na passagem mensal.

Por fim, em termos de momento atual, e não futuro, o mercado interno apresenta deterioração – devido às restrições ao crédito (associado às altas taxas de juros, tanto ao consumidor, quanto para o empresário), o crescimento reduzido da renda real e o desemprego alto – o que faz com que as vendas se estagnem, gerando menos receita em uma estrutura de custos já elevados. Desta maneira, o resultado do varejo fica comprometido, gerando grande pessimismo e bloqueio dos investimentos, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos não compensará mais seus custos e que a recuperação econômica está mais distante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.